

Identities in construction, 75 years later

Agradecimento

Os familiares de Anoema da Costa Lima que integram esta reportagem foram localizados graças à colaboração do senhor Luciano Perussatto, administrador do Cemitério Público Municipal. Foi lá que toda essa história começou a ser apurada.

Em 2018, quando a tragédia que enlutou Caxias do Sul durante a Segunda Guerra Mundial completa exatos 75 anos, a recordação da via-sacra de Anoema da Costa Lima para sobreviver chega recheada de dúvidas e suposições. As indagações feitas pelo jornal O Momento em 1945 repetem-se hoje: “Por que teriam os médicos se negado a atestar a causa da morte da operária Anoema?”

Para os pesquisadores do Memorial Gazola, essa ausência de informações precisas também dificulta a construção da identidade de várias outras vítimas da explosão de 1943. Caso do operário Henrique Martins dos Reis, resgatado dos escombros pelo imberbe Ivo Antonio Ga-

zola, e do jovem Inor da Silva Lessa, cuja história veio a público apenas uma vez.

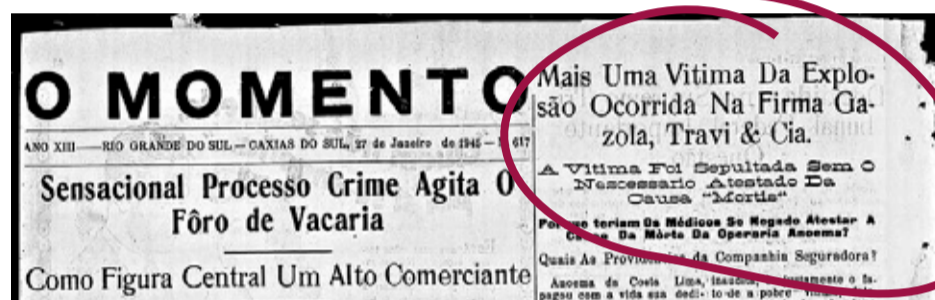
Segundo uma breve nota publicada na edição de 17 de fevereiro de 1945 do jornal O Momento, Inor “ficou com o corpo retalhado por estilhaços de granada de mão. Gravemente ferido, esteve às portas da morte. Durante mais de 70 dias ficou hospitalizado. Depois, segurado na Protetora (a Companhia de Seguros sediada em Porto Alegre), foi mandado em paz. Mais esta vítima está disposta a recorrer ao Judiciário para fazer valer seus direitos”.

Inor, Henrique Martins dos Reis, Rosalba Gubert, Aurora Formolo, Laura Bohn, Henrique Gazola, Nilo Travi, Lucia Dalle Molle, o chofer de praça Carelli, a

maior parte deles atualmente carece de referências básicas no acervo de documentos do Memorial Gazola. Tanto que a ideia da instituição é desenvolver um perfil o mais completo possível de todas as personagens e vítimas da explosão de 1943, não apenas de Odila Gubert e das sete operárias mortas na época.

O resultado desse trabalho de pesquisa deverá ser um dos destaques do novo espaço do memorial. Até o final de 2018, parte dele deve ser transferida para o pavilhão original da fábrica de munições da Gazola, Travi & Cia, exatamente o local da explosão de 75 anos atrás.

É a história acertando as contas com a própria história.



Jornal O Momento alertava para o sepultamento sem o atestado de óbito

Obelisco e nomes de ruas



FOTOS GIACOMO GEREMIA, ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL JOÃO SPADARI ADAMI, DIVULGAÇÃO

Menos de um mês depois de ter voado pelos ares, em 22 de julho de 1943, o antigo pavilhão de munições da Gazola já estava praticamente reconstruído. Era o período do esforço de guerra, daí a necessidade – e a obrigação – de retomar o acelerado ritmo de produção para o Exército o quanto antes.

Para dar sequência ao trabalho e “amenizar” a tragédia, em 25 de agosto de 1943 foi inaugurado o Marco em Memória às Moças Operárias, no pátio em frente ao prédio (à esquerda). Era lá que as jovens enchiam os cartuchos de pólvora quando ocorreu o acidente. Lembrando um obelisco, o monumento traz uma placa de bronze (foto à direita) com os seguintes dizeres:

“Às denodadas e infelizes companheiras de trabalho Odila Gubert, Graciema Formolo, Júlia Gomes, Olívia Gomes, Irma Zago, Maria Bohn e Tereza Moraes, aqui vitimadas quando cumpriam seu dever pelo esforço de guerra do Brasil, na manhã lutuosa de 22 de julho último. Homenagem em continência da Firma Gazola, Travi & Cia. Caxias do Sul, 25 de agosto de 1943.”

Já em 26 de dezembro de 1959, 16 anos após a explosão, a Câmara de Vereadores de Caxias do Sul



encaminhou um projeto de lei visando homenagear vultos históricos e outras personalidades com nomes de logradouros. Foram denominadas 239 ruas. Entre elas, seis com os nomes das operárias vítimas do acidente na Gazola.

Desde 1960, Graciema Formolo, Irma Zago, Tereza Moraes, Olívia Gomes, Júlia Gomes e Maria Bohn tem suas histórias cruzadas pelas esquinas do bairro Sagrada Família, a alguns metros da fábrica onde perderam a vida. Inexplicavelmente, o nome de Anoema da Costa Lima foi ignorado. Tanto no obelisco quanto nas ruas.

Visitas ao Memorial

Em 30 de junho de 2003, 60 anos após a tragédia, o Marco em Memória às Moças Operárias e o pátio do antigo pavilhão, na BR-116, foram inscritos no Livro de Tombo do Município de Caxias do Sul, sendo garantida a sua proteção e preservação. O monumento e o Memorial Gazola podem ser visitados às terças e quintas, das 14h às 17h. Grupos podem agendar pelos fones (54) 3041.1511 ou (54) 98132.5438. Saiba mais: www.memorialgazola.com. O Memorial é mantido pela Marcenaria Sular.